

- 5—*Noticia geral das comarcas de Gurupá e Macapá.*—Pará, Typ. do Diario do Grão-Pará, Travessa de S. Matheus, n.º 29, 1874, in-8.º, 33 pags.
- 6—*A Ilha de Marajó.*—Relatorio apresentado ao Ex.º Sr. Dr. Francisco Maria Corrêa de Sá e Benevides, Presidente da Provincia do Pará, Typ. do Diario do Grão-Pará, Travessa de S. Matheus, n.º 29, s. d. (1875) in-8.º, 80 pags.
- 7—*Breve noticia sobre os Sambaquis do Pará,* in *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, Vol. I, pags. 85-99, 1878.
- 8—*Apontamentos sobre os Ceramios do Pará,* nos mesmos *Archivos*, Vol. II, pags. 47-76, 1879.
Traz este estudo um «appendice» contendo: *Urnas de Maracá e Observações sobre as duas urnas descriptas e figuradas pelo Sr. João Barbosa Rodrigues em seu artigo «Antiquidades do Amazonas», inserto na Revista «Ensaio de Sciencia».*
- 9—*Algumas palavras da lingua dos Aruans,* nos mesmos *Archivos*, paginas 15-25 do Vol. IV, 1881.
- 10—*Communicações antigas entre Matto Grosso e Pará,* in *Revista Amazonica*, Tomo I, pags. 7-15, Pará, 1883.
- 11—*Explorações no Amazonas, O Rio Branco,* mesma *Revista Amazonica*, mesmo tomo, pags. 70-75
- 12—*Scenas da Cabanagem no Tocantins,* mesma revista, mesmo tomo, paginas 113-119, 157-166
- 13—*Indios de Marajó,* pags. 108-115, do Vol. VI dos *Archivos do Museu*, 1885. Forma o cap. VI do artigo do professor Hartt ahí publicado sob o titulo de *Contribuições para a ethnologia do Valle do Amazonas*. Uma nota da redacção dos *Archivos*: «Esta noticia historica dos indios de Marajó, foi escripta a pedido do professor Hartt pelo distincto naturalista e geographo do Pará, o Sr. Domingos Soares Ferreira Penna »

II

INSTRUCÇÕES PRATICAS SOBRE O MODO DE COLLIGIR PRO-
DUCTOS DA NATUREZA PARA O MUSEU PARAENSE DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA.

CAPITULO PRIMEIRO

Mammiferos

Ha tres modos de tornal-os aproveitaveis para Museus de historia natural:

- 1) Remettel-os vivos para o seu destino, o que decidida-

mente em muitos casos será o melhor, logo que houver possibilidade;

2) Conservar a pelle e o esqueleto—ossada—segundo as regras taxidermicas, tomando muito a peito evitar confusões quanto ás indicações relativas á proveniencia, o nome trivial, o sexo, etc.

3) Conservar-os em alcool *in toto*, quer dizer tal qual, em estado fresco, praticando simplesmente uma incisão profunda, sem lesar os intestinos, no lado abdominal com um canivete, de modo a facilitar uma rapida e efficaç impregnação do liquido conservador. Recommenda-se este modo principalmente para mammiferos pequenos das dimensões de uma ratasana ou de um quatipurú para baixo. Ainda assim é bom dar a cada objecto o seu letreiro, que póde ser amarrado com um barbante n'uma perna ou no pescoço e deve trazer as respectivas indicações escriptas a lapis,— que não se apaga no alcool.

Em poucas palavras direi como eu costumo colleccionar em viagens e como qualquer naturalista procederia que tem perfeita consciencia das necessidades scientificas:

A)—Conservo em alcool, para não perder tempo e para não privar-me na pressa, que tantas vezes prejudica investigações aprofundadas, do exame das partes molles depois da volta ao socego do meu laboratorio, os seguintes objectos:

1)—Os fetos de todos os mammiferos que casualmente encontro n'uma femea prenhe. ¹

2) Todos os morcegos. ²

3) Todos os roedores menores, ratos do matto, ratos de espinho, etc.

4) Todas as mucuras e xixicas menores.

B)—Tiro o couro e o esqueleto de mammiferos maiores, do tamanho de um coandú para cima, que a caça com a espingarda me fornece ou que outros caçadores me trazem mortos. Encontrando um objecto interessante já em adiantado estado de putrefacção, sempre procuro salvar ainda pelo menos o craneo.

Animaes vivos, em estado de manifesta saúde, tento levar

¹ Assim offerecem bastante interesse scientifico os fetos dos diversos macacos, da anta, do peixe-boi, dos diversos bôtos, do tamanduá-bandeira, do tamanduá-y, e das preguiças.

² Ha por ahí uma especie toda branca, bastante felpuda, encontrada ás vezes nas moitas de bananeiras— o *Dididurus albus*— que mui particularmente recommendo á attenção dos que queiram auxiliar nas collecções.

em gaiolas todas as vezes que a especie me parece valer a pena e os encommodos, que segundo a localidade ora serão maiores ora menores. Assim, por exemplo, procederia com os macacos, os carnivoros menores e os veados.

Aos amigos da natureza e do Museu do Estado, que têm occasião de viajar, posso calorosamente recommendar o emprego de toda a especie de ratoeiras, de arapucas, mundeos e laços, postas no matto, nos bebedouros, etc., segundo o caracter e os costumes dos animaes que se pretende apanhar, e iscados com fructas, carne, passaros vivos, siris, etc., conforme o regimen alimenticio das especies almeçadas. Em falta de cousa melhor já servem latas de kerozene enterradas no matto, com alguma carne, fructas—genipapo, goiabas—ou milho no fundo. Ou arma-se um simples cavaco de certo peso, como se costuma encontrar nos lugares onde se falqueija madeira de construcção, improvisando assim uma ratoeira, que se ás vezes na queda achata um rato, sempre dará ainda uma pelle aproveitavel. Faça-se a experiencia! Sei por propria e longa pratica que estes meios dão magnificos resultados, superiores a toda expectativa em qualquer região, que já não estiver de todo esgotada quanto á sua fauna primitiva. Posso garantir que as especies as mais interessantes e as mais raras de pequenos mammiferos—especialmente ratos do matto e xixicas menores—, que ornam as minhas collecções feitas no Sul do Brazil, foram na maioria dos casos obtidas com o emprego d'estes meios. Garanto, do outro lado, que não se recorrendo a semelhantes artificios—que afinal de contas são de tão facil manejo que qualquer menino logo o comprehende—ainda por muitos annos ficaremos na mais lastimavel ignorancia acêrca dos mammiferos pequenos da Amazonia. E' aqui um terreno virgem e fertil para verdadeiras e numerosas descobertas scientificas! Um rato do matto póde valer mais que uma onça—bem entendido, aos olhos do genuino naturalista!

Estas ratoeiras, mundeos, laços, etc., devem ser frequentemente revistados, duas ou tres vezes por dia, se assim fôr possível, já para evitar a fuga dos captivos, já para impedir os assaltos de certas formigas, que de modo verdadeiramente infame procuram fazer o papel de junta de hygiene *ad-hoc*, dissecando ás vezes em lapso de tempo incrivelmente breve um animal raro ou interessante. Será outrosim prudente não enfiar a mão em qualquer ôco de páu, buraco no chão, lata enterrada, sem primeiramente verificar o que ahi ha, por causa das cobras.

O conhecimento do modo de tirar-se uma pelle aproveitavel de um animal maior para fins scientificos não apresenta, na verdade, difficuldades sérias, ao contrario, qualquer pessoa leiga póde rapidamente assenhorear-se d'elle. E' de presumir que todo o mundo já tenha visto como se tira o couro de um boi. Pois bem, faz-se tal qual, com a unica differença que se toma especial cuidado em referencia á cabeça — região dos olhos, das orelhas, do nariz, bocca e — ás extremidades, onde se costuma deixar os ossos, as unhas, porém não sem as sujeitar a uma prévia limpa dos musculos.

Evite-se de fazer buracos com a faca, convindo, porém, do outro lado não deixar quantidade demasiada de gordura, de fascias e de musculos cutaneos na pelle. Convém tambem deixar o craneo dentro, esvasiando todavia a cavidade cerebral e as orbitas. O osso hyoide deve-se guardar separadamente.

No ultimo caso e na falta de recursos taxidermicos póde-se salvar provisoriamente e por pouco tempo, mas nunca de maneira definitiva, um couro fresco, sujeitando-o a um desecamento rapido ao vento e em lugar alto, seguro contra os cachorros de casa, dos quaes alguns mostram o vicio altamente desagradavel de roer durante a noite taes pelles. Mas fica bem entendido que não recommendo este modo. O mesmo ocorre dizer a respeito da conservação de um couro fresco por meio do salgamento. A agua — salmoura — não custa apodrecer, e será preciso despejal-a constantemente.

Melhor, porém, será sempre pintar o couro com um pincel, no seu lado interno, com sabão arsenical, ou Natron arsenicosum, processo, que tem o effeito de curtir, por assim dizer, o couro e de obstar a putrefacção. Igual resultado obtem-se, mettendo o couro fresco, dobrado em rolo, n'uma tina ou alguidar com uma solução saturada de pedra-hume — á qual se póde juntar um pouco de sal commum — por espaço de alguns dias ou melhor ainda pintando-o, da maneira já mencionada, com a mesma solução, porém em estado quente. Será bom não esquecer que o emprego dos preparados arsenicaes acarreta algum perigo, pois estas drogas são venenos violentos e onde ha crianças, animaes domesticos, criadagem incauta, etc., será preciso maxima cautela!

Não é impossivel aproveitar-se do mesmo animal tanto o couro como o esqueleto; porém não é facil. Semelhante pro-

cedimento exige já certa pratica e será executado especialmente só por pessoas do proprio officio.

Querendo-se o esqueleto de um animal é mister tirar-se primeiramente o couro e depois descarnar a ossada o melhor possível. Para não occupar muito espaço, convém separar a cabeça do tronco com todo o cuidado afim de não offender nem a região occipital nem as primeiras vertebrae; desarticula-se igualmente as extremidades e amarra-se tudo junto, expondo a ossada assim preparada—o esqueleto bruto, como se chama—em lugar alto, bem arejado (porém ao abrigo dos cachorros, dos urubús, etc.), a um deseccamento rapido. O trabalho da limpeza final não é tarefa do colleccionador; deixe-se semelhante cousa aos preparadores de Museus. Não é preciso nenhum veneno nem qualquer outro cuidado especial de conservação, porém convém acondicionar estes esqueletos nos caixões de transporte, de modo que não haja possibilidade de quebrar, rolar e de roçar uns contra os outros. Enche-se os vãos e embrulha-se tanto o craneo como todas as partes mais delicadas em palha, algodão, etc., emfim qualquer material que possa servir ou que esteja á mão.

Repito aqui mais uma vez, é indispensavel notar-se no lettreiro o sexo e altamente desejavel é indicar localidade, nome trivial e quaesquer outros dizeres de real interesse. ¹

Tambem reitero o meu conselho acima formulado de salvar pelo menos o craneo, em caso de impossibilidade pratica de preparar todo o esqueleto. Assim declaro, que é pena hoje em dia, deixar desaproveitado um unico craneo de veado galleiro (*Cervus paludosus*) e o mesmo valor possuem os craneos dos diversos bôtos da Amazonia, especialmente da *Inia amazonica*, do Estado visinho e dos grandes rios ao Norte.

Opportunamente informarei em trabalhos especiaes sobre os mammiferos da Amazonia, dignos de maior attenção. Uma fonte de informações desde já os amigos da natureza encontram no meu livro: «*Os Mammiferos do Brazil*». (Monographias brazileiras I) ².

Por ora não fazemos distincção—tudo nos serve, tanto o

¹ Em estylo telegraphico, evitando verbosidade e inuteis preambulos. *Res non verba!* Nada mais ridiculo que um lettreiro, que principiasse: «Este objecto pertence ao reino animal, etc., etc.,».

² Livro que se encontra na «Livraria Classica» de M. F. da Silva & C.^a, no Pará.

raro como o commum e trivial, pois nada temos ainda por assim dizer no Museu Estadual além do resultado dos nossos sinceros esforços pessoaes havidos durante os ultimos seis mezes.

CAPITULO SEGUNDO

— Aves —

Os mesmos tres modos mencionados no principio do capitulo antecedente sobre os mammiferos são tambem applicaveis ás aves. Quando ha os dous factores combinados, raridade da especie e facilidade de alimentação, apropriada e racional, aconselho de recorrer ao primeiro modo. De facto quem tiver occasião de obter jacamins, mutuns, patos, marrecas, papagaios raros, etc., vivos, e as circumstancias exteriores permitindo a conservação e transporte n'este estado, faria mal de matar semelhantes aves. Não duvido, que haja ainda certas aves amazonicas, que talvez nunca tenham sido observadas devidamente e com o desejavel cuidado em seu estado de vida e que formariam um ornamento de qualquer Jardim Zoologico.

O terceiro modo — a conservação *in toto* no alcool — não é muito conhecido, porém merece toda a consideração em certos casos. Conto em primeira linha entre elles a eventualidade, onde o tempo, material, drogas, etc., faltam absolutamente para se occupar com trabalhos taxidermicos, em viagens apressadas por exemplo, de programma diario inalteravel e fixo, onde porém presida sempre o fervoroso desejo de não voltar de uma interessante expedição, excursão, com as mãos vasias. Quantas vezes não se dá a conjuncção, que alguém encontra um passaro que lhe parece digno de conservação, sem saber como pode realisar tal desideratum! Ou outro amigo da natureza desconhece inteiramente os elementos taxidermicos, não sabe como ha de fazer, existindo porém decidida vontade de auxiliar o Museu e a sciencia. Pois bem, eis ali o caso de recorrer a este terceiro modo. Pode-se adoptar sem susto, que o alcool não sendo de todo de má qualidade e a ave já de antemão podre, um preparador capaz de Museu ainda saberá montar semelhante objecto de modo bem satisfactorio, sem que pessoa alguma adivinhe que elle tinha primeiramente permanecido em liquido dous, tres ou mais mezes. Recommendamos a incisão no lado abdominal, da qual fallamos

atrás. Presta este methodo perfeitamente por exemplo, para a maioria das aves ribeirinhas de cores uniformes ou sombrias — das quaes justamente o Museu Paraense está ainda tão pobre — ao passo que aves de plumagem brilhante, de lustro metallico, resentem-se na vivacidade do colorido, defeito que não quero passar em silencio e que vaé ganhando em intensidade com a permanencia prolongada no alcool. Uns poucos dias, uma semana finalmente, ainda serão admissiveis; no ultimo caso até mais.

Chegamos a tratar do segundo modo — de tirar a pelle conforme a arte taxidermica. Não ha segredo n'isto, é simplesmente questão de alguma pratica e sei por experiencia tantas vezes feita, que uma pessoa intelligente e não de todo lerda em trabalhos manuaes, aprende em poucas horas o essencial, o conhecimento preciso para tirar-se uma pelle aproveitavel.

A primeira talvez ainda não saia muito boa, a segunda e a terceira já serão melhores. Exponho succintamente o essencial.

Tapando-se primeiramente com um pouco de algodão phenicado as feridas sangrentas causadas pelo chumbo, a bocca e as narinas, como o anus (contra o vasamento de sangue, de excrementos e restos alimenticios), deitando-se a ave de costas sobre um papel limpo, afastando-se préviamente com os dedos as pennas ao longo da linha mediana, pratica-se uma incisão longitudinal, interessando só a pelle e não a musculatura, desde o meio do peito até o anus, acompanhando mais ou menos a carina, quer dizer a quilha do osso do peito. Levanta-se a pelle tanto de um como de outro lado com a pinça, impedindo que as pennas grudem-se novamente contra a carne com frequentes pitadas de qualquer pó que diminua esta adhesão, polvilho, serragem, gesso, farinha de mandioca, etc. Desagrega-se assim a pelle ao redor de todo o tronco e a parte proximal das extremidades e do pescoço, evitando qualquer ruptura da pelle. Chegando-se á raiz da cauda, separa-se o tronco das vertebraes caudaes com um golpe cuidadoso de tezoura, evitando que o corte seja muito rente á raiz das respectivas pennas. Assim vemos livre já a parte posterior do corpo, permittindo a pelle a ser dobrada n'esta região qual luva.

Proseguindo n'esta desagregação, chega-se ás pernas. Aqui intercepta-se com um golpe de tezoura a articulação do femur com a tibia, de modo que a coxa fique em contacto com o tronco. Livre as pernas chegamos ás azas, onde se pratica a interceptação com a tezoura, da articulação do humerus. Feito isto, o tronco se conserva ainda em communicação com a

pelle pelo pescoço e a cabeça. Dobrando a pelle, á maneira de dedo de luva, desagrega-se aquella até á raiz do bico. Especial cuidado carece a região do ouvido e dos olhos onde é preciso recorrer á tezoura, porém nunca sem ter bem calculado o effeito e as consequencias do golpe. Sentido com as palpebras! Interrompe-se agora a ligação do tronco por um corte rente á abertura occipital da cabeça, puxando cuidadosamente fora a lingua e o aparelho hyoide. Esvasia-se a cavidade cerebral com um páosinho em forma de colher pequena, e bem assim as orbitas, substituindo o que se tirou com bolas de algodão impregnadas de sabão arsenical, de identico volume. Bem limpò o craneo, envenenado e tambem os cotos das extremidades que ficaram na pelle, até onde houver possibilidade de chegar, bem como toda a superficie interna da pelle, introduz-se algodão no pescoço e no corpo approximadamente em proporção ao volume do tronco, ora já completamente separado. A pelle assim preparada pendura-se mediante um barbante em lugar alto e arejado, afim de seccar préviamente. Secco, acondiciona-se em cartucho de papel dentro do caixão de transporte, afastando visitas malquistas de baratas, formigas, traças, com camphora, naphtalina.

Eis o essencial. Convém porém logo advertir, que picapáos, patos, marrecas e em geral aves de cabeça muito estirada e pescoço fino e comprido, não permitem que se dobre a pelle por cima do craneo. Exigem uma incisão longitudinal exterior ao longo do vertice e da nuca, incisão que se esconde depois com a costura.

Tambem não quero esquecer de avisar, que aves de avantajado tamanho e musculosas pernas e azas carecem identicas incisões exteriores, afim de tirar os maiores musculos e impregnar as respectivas partes com sabão arsenical ou natron arsenicosum.

Accrescentamos ainda as corujas nas quaes convém tirar todo o olho fóra, abril-o por traz e depois de envenenado e cheio de algodão recollocal-o outra vez. Emfim longe me levaria citar aqui todas as complicações que se podem apresentar na preparação de membros das diversas familias de aves. Mas assim mesmo o amigo da natureza não se deixe desanimar pela descripção exagerada que costumam fazer certos especuladores aos incautos acerca das difficuldades. Nós, no Museu, daremos aos principiantes de bom grado, os conselhos e instrucções, de que poderão carecer.

Aves que são destinadas para collecções de historia natural devem ser mortas com chumbo fino, evitando a perda de

pennas (se isto acontecer com rectrizes e remiges é preciso buscal-as e amarral-as cuidadosamente n'um pé, etc.), lesão ou esmagamento completo do craneo. Um tiro na cabeça não deixa de ser uma eventualidade desagradavel; ha certos passaros, como os bellos surucuás, certos bacuráus, por exemplo, que são de uma fragilidade desesperadora. A ave morta deve ser logo limpa das manchas de sangue com o maximo cuidado contra o grudamento das pennas; convém introduzir no bico uma rolha de algodão phenicado e rolhinhas adequadas nas feridas para estancar o sangue. Quanto mais pequena a ave, tanto menor deve ser o chumbo empregado; para tamanho de sabiá não mais grosso que número 9, e para tamanhos ainda menores o melhor será sempre a escomilha a mais fina que se possa obter (numero 12). É bom lembrar-se d'isto sempre, para evitar frequentes decepções.

Ninhos e ovos são tão desejaveis para a sciencia, quando são acompanhados dos seus architectos e inquilinos authenticos, como, não hesito em declalar-os destituídos absolutamente de valor, quando lhes falta semelhante requisito.

Portanto animo de um lado aquelles que tem occasião de fazer observações continuadas com permanencia prolongada em regiões interessantes, debaixo do ponto de vista ornithologico, e que possuem o geito e paciencia precisos; aconselho de outro lado, de desistir de colligir e remetter semelhantes objectos, quando não houver meios de obter dados e provas inteiramente fidedignas. Lettreiros com indicação da data da localidade e nome trivial são indispensaveis.

Se já aconselhei o emprego de laços, mundéos, etc., para a caça de mammiferos vivos, dúplamente o recomendo em relação ás aves. Com laços e alçapões pode-se apanhar muita cousa boa e entre os meninos quasi em toda a parte encontra-se prestimosos auxiliares voluntarios.

O Museu Paraense recebe com especial agrado a maioria das aves amazonicas. Bem vindos sobretudo serão sempre todos os rapineiros diurnos (gaviões) e nocturnos (corujas), dos primeiros sobretudo as especies avantajadas (gavião real, de penacho, etc.), depois as aráras, papagaios e tucanos, os urutáus, as pombas, os gallinaceos sem excepção, as aves pernaltas e ribeirinhas. Ha alguém que conheça com certeza

o modo de vida, ninho e ovos do urubú de cabeça amarella (*Cathartes urubútinga*)? Quem é que sabe informar completamente sobre a reproducção dos tucanos grandes (*Rhamphastus toco*, *Rham. crythrorhynchus*, etc.), e dos anambés (*Ampelionidae*)?

CAPITULO TERCEIRO

Reptis e Amphibios

Dos tres modos de colligir indicados no primeiro capitulo os que melhor convém adoptar em relação a estas duas classes de vertebrados, são o primeiro e o terceiro.

O bom senso ensinará o apropriado para cada caso. De reptis maiores e mal geitosos poderá se tirar a pelle, mas em geral muita importancia esta não terá, excepção feita talvez do caso, onde se quizesse salvar uma lembrança de uma cobra ou jacaré de tamanho de todo descommunal. De uma sucurijú, por exemplo, que estivesse n'este caso, eu tiraria depois de uma incisão, do lado abdominal desde o queixo até a cauda, todo o tronco fora, separando este da cabeça, que ficaria dentro da pelle. Pode-se conservar secca, depois de untada interiormente com solução quente de pedrahume, enrolando-a depois, ou no alcool, igualmente enrolada.

Daria preferencia a esta ultima maneira, porque a pelle assim não fica esticada de modo desnatural, defeito que observei na maioria das pelles que ha até hoje pelos Museus de estylo antigo que não permitem mais medições exactas e dados certos para comparações.

Com cobras menores, tartarugas pequenas, jacarés novos, lagartos diminutos, para o alcool, depois de praticada a incisão abdominal!

Bem vindos seriam entretanto esqueletos inteiros de jacarés de todos os tamanhos—acompanhados da carapaça dorsal e ventral (porque sem estas peças a determinação scientifica é assumpto, por assim dizer, impossivel), assim como craneos não lesados de jacarés muito grandes, de tartarugas, de sucurijús. Interessantes reptis menores são os jacaré-rana—(*Crocodilurus*) e os tamacuarés—(*Enyalius spec*), que convém colleccionar, onde houver occasião, confiando-os ao alcool.

O mesmo direi em relação aos Amphibios (sapos, rãs e pererecas), que aconselho de pôr no alcool, declarando que entre as ultimas ha talvez ainda descobertas a fazer em es-

pecies amazonicas não conhecidas: é assumpto que muito recomendo á attenção dos amigos da natureza.

Quanto ao modo de reproducção, as condições de vida, resta ainda muito que fazer, quasi tudo por assim dizer. Interessam-nos altamente os ovos e filhotes novos de diversos Chelonios (tartarugas, kagados, ¹) dos jacarés, de todas as cobras e boas observações sobre o desenvolvimento e os costumes d'estes reptis. Entre os sapos muito empenho faço de obter, por exemplo, ainda mais exemplares da *Pipa americana*, bratachio summamente feio, mas muito notavel pelo desenvolvimento dos filhos nas costas da mãe. Sei que é conhecido aqui pelo nome de *Ariú*. Trouxe d'elle uns specimens vivos do «Piri» da Ilha das Onças, sendo esta a primeira vez que a existencia d'este batrachio foi constatada scientificamente na baixa Amazonia. Fallam-me aqui de uma perereca notavel, de vida arborea, designada com o nome indigena de *cunnuarú*. Quem está nos casos de nos remetter exemplares vivos e informar-nos acerca dos seus costumes? ².

Belem do Pará, Novembro de 1894.

DR. EMILIO A. GOELDI,

Director do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia.

(Continúa no proximo fasciculo)

III

Officio ao Sr. Barão de Marajó

Belem, 23 de Novembro de 1894.

Ex.^{mo} Sr. Barão de Marajó.

Constando-me que, após honrosa, laboriosa e intelligente administração no alto cargo de Intendente da Cidade de Be-

¹ Qual é o kagado que em Marajó é chamado «machadinha»? Quem estaria nas condições de arranjar-nos uma collecção completa das tartarugas, kagados e jabutys de Marajó? E quem uma do Rio Negro?

² A minha monographia «Reptis do Brazil» contendo as descrições de todas as especies conhecidas até hoje, está redigida mas ainda não impressa. A seguinte relativa aos «Batrachios do Brazil» espero poder redigir e talvez publicar aqui no Pará; os materiaes já estão promptos para isso.